

Moradores esperam pela água

Enquanto os partidos da situação e de oposição polemizam sobre a barragem do Fumal, a população de Planaltina espera pela água em casa. "Até a água que a gente lava o arroz é guardada. Serve para dar descarga no banheiro", disse Cidália de Oliveira Santos, moradora do bairro Buritis I, um dos mais atingidos pelo desabastecimento na cidade. Algumas casas chegam a ficar quatro dias consecutivos sem água.

Os moradores de Planaltina prometem fazer protesto hoje à tarde em Águas Emendadas, quando o juiz Armando Camanho for verificar as obras da barragem do Fumal. O administrador de Planaltina, Jarbas de Oliveira, colocará ônibus para levar os manifestantes até o local. O parecer favorável ou não ao embargo virá depois dessa vitória.

Sujeira - Ontem, durante o panelaço, o deputado Daniel Marques (-PMDB) não deixou se intimidar pelas acusações e subiu no trio elétrico para dizer aos manifestantes que sempre foi sensível ao problema da falta d'água em Planaltina e que é a favor da continuidade da barragem do Fumal. "A população não pode pagar por eventuais erros de localização da obra", disse.

Morador há 50 anos de Planaltina, ele saiu frustrado do protesto. "Isso é política suja", desabafou ao ver as faixas que o acusavam de nunca ter lutado pela água na satélite. Segundo ele,

o GDF tinha R\$ 7 milhões garantidos no orçamento de 1995 para iniciar as obras da barragem de Pipiripau, que resolverá definitivamente o problema da falta d'água em Planaltina. Outros R\$ 7 milhões estão garantidos pelo orçamento deste ano e mais R\$ 5 milhões da União. "Se a obra tivesse sido iniciada em 95, a barragem estaria quase pronta e não haveria essa confusão", assinalou.

A presidente do PT de Planaltina, Reuza de Souza, negou que o partido estivesse por trás das faixas que acusavam os deputados Daniel Marques e Luiz Estevão de se serem favoráveis ao embargo. "A população está acompanhando o caso e tirando suas conclusões", garantiu. As pessoas que seguravam as faixas não assumiram a autoria e nem indicaram os responsáveis por elas.

O presidente da Caesb, Marcos Montenegro, também participou do protesto. Ele reagiu irritado à possibilidade de embargo da barragem de Fumal. "Existe ação na Justiça na tentativa de causar tumulto", disse. Segundo ele, é infundada a denúncia de a obra ter sido superfaturada. "A barragem custou 14% a menos dos preços de mercado. Não houve abuso de dinheiro público", garantiu.

Montenegro afirmou que, se não houver interrupção na obra, Planaltina terá abastecimento regular no final do mês. "Ela está 97% pronta e o cronograma está em dia". (RA)